

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ

RUTE MARIA ARAUJO SILVA

**ANÁLISE DO VIDEOCLÍPE *THIS IS AMERICA* DE CHILDISH
GAMBINO A PARTIR DE DISCURSOS DE MARTIN LUTHER KING**

TERESINA
2019

RUTE MARIA ARAUJO SILVA

**ANÁLISE DO VIDEOCLÍPE *THIS IS AMERICA* DE CHILDISH GAMBINO A
PARTIR DE DISCURSOS DE MARTIN LUTHER KING**

Trabalho de Conclusão de Curso como requisito parcial para obtenção da Graduação de Licenciatura Plena em Letras Inglês da Universidade Estadual do Piauí - UESPI, sob orientação da Profa. Ms. Sharmilla O'hana Rodrigues da Silva

TERESINA
2019

S586a Silva, Rute Maria Araujo.

Análise do videoclipe *This is America* de Childish Gambino a partir de discursos de Martin Luther King / Rute Maria Araujo Silva - 2019.
35f. : il.

Monografia (graduação) – Universidade Estadual do Piauí - UESPI, Curso Licenciatura Plena em Letras Inglês, *Campus Poeta Torquato Neto*, Teresina-PI, 2019.

“Orientador(a): Prof. Ms. Sharmilla O’hana Rodrigues da Silva.”

1. Racismo. 2. Estados Unidos. 3. Discursos. 4. Videoclipe.
I. Título.

CDD: 420

Dedico este trabalho de conclusão de curso aos meus pais:
Ana Araújo e José Silva.

“A injustiça em qualquer lugar é uma ameaça à justiça em todo lugar.” Martin Luther King Jr.

RESUMO

O racismo nos Estados Unidos da América tem raízes históricas. Desde a colonização do país, o afro-americano sofre discriminação racial. Este Trabalho de Conclusão de Curso apresenta um estudo comparativo entre o videoclipe *This is America*, de Childish Gambino, e alguns discursos de Marthin Luther King Jr., a fim de retratar como o homem negro é visto e tratado na sociedade estadunidense. Desta forma, esta investigação contou com o suporte teórico dos autores: King (2006), Gambino (2018), Karnal (2007) e Tota (2009). Quanto aos procedimentos de coleta de dados, esta é uma pesquisa do tipo documental. Quanto ao objetivo, ela é descritiva com abordagem qualitativa. E, quanto ao método, essa é uma investigação de caráter comparativo. Foram coletados extratos do videoclipe, bem como dos discursos selecionados. Após a análise dos dados coletados, verificou-se que a imagem do negro ainda é atrelada a estereótipos racistas na sociedade estadunidense, mesmo após anos de luta contra o preconceito racial.

Palavras-chave: Racismo; Estados Unidos; Discursos; Videoclipe.

ABSTRACT

Racism in the United States has historical roots. Since the colonization of the country, African Americans have suffered racial discrimination. This undergraduate theses presents a comparative study between Childish Gambino's video clip, *This is America*, and some speeches by Marthin Luther King Jr to demonstrate how black people are viewed and treated in US society. Thus, this research had theoretical support of the authors: King (2006), Gambino (2018), Karnal (2007) and Tota (2009). As for the collection procedures, this is a documentar research. As for the objective, it is descriptive with qualitative approach. And as for the method, this is a comparative inquiry. Extracts of the video clip were collected, as well as of the selected speeches. After analyzing the collected data, it was verified that black people image is still linked to racists stereotypes in American society, even after years of struggle against racial prejudice.

Keywords: Racism; United States; Speeches; Video clip.

LISTA DE QUADROS

QUADRO 01 -	20
QUADRO 02 -	21
QUADRO 03 -	22
QUADRO 04 -	23
QUADRO 05 -	25
QUADRO 06 -	26
QUADRO 07-	27

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	20
2 O RACISMO NOS ESTADOS UNIDOS.....	14
3 METODOLOGIA.....	17
3.1 Tipo de Pesquisa.....	17
3.2 Amostra.....	17
3.3 Técnica de Coleta de Dados.....	17
4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS.....	19
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	28
6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	30

1 INTRODUÇÃO

As descobertas das nações norte-americanas se deram a partir do século XVII, especialmente por meio da crise do sistema colonial europeu. Durante o reinado de Elizabeth I (1558-1603), os ingleses iniciaram as explorações no “Novo Mundo”, incluindo muitas ações de pirataria sobre os domínios portugueses e espanhóis na América.

No ano de 1607, os ingleses conseguiram estabelecer uma colônia permanente no território estadunidense. Esse feito foi financiado pela *Virginia Company of London*, uma empresa comercial criada no ano anterior. Na chegada dos primeiros ingleses à América do Norte, nos navios do Capitão Christopher Newport, no início do século XVII, fundou-se a colônia de Jamestown, no atual estado da Virgínia. Jamestown foi a capital da colônia inglesa até 1699.

Ao longo do processo histórico das Treze Colônias, negros escravizados foram trazidos do continente africano para o mundo novo de maneira desumana para trabalhar. As embarcações que os transportavam eram precárias e a alimentação insuficiente. Uma parcela dos africanos não conseguiu chegar às novas terras, muitos morriam de fome ou de doenças causadas pela falta de higiene nos navios. No que se refere às tarefas no território colonial, os escravos trabalhavam de maneira extenuante, em altas jornadas de serviço.

Seus direitos foram severamente limitados e por muito tempo lhes foi negada uma participação legítima no progresso econômico, social e político dos Estados Unidos. Apesar das controvérsias acerca da escravidão, essa prática foi intensa no país.

Em 1776, as Treze Colônias romperam com a Inglaterra. Membros do Congresso Continental, reunidos na Filadélfia, assinaram a Declaração de Independência, aprovada em 4 de julho. Seguiu-se um intenso conflito pela independência. Em 1778, a França e, no ano seguinte, a Espanha uniram-se às colônias contra os britânicos. Em 1783, após o Tratado em Paris, a Grã-Bretanha reconheceu a independência dos Estados Unidos da América. O primeiro presidente estadunidense foi George Washington, eleito pelo Congresso, em 1789.

Como resultado, as colônias tornaram-se estados independentes, porém, unidos em uma federação, com representação política presidencialista e republicana.

Enquanto isso, o Sul do país tinha como base econômica a agricultura e utilizava mão de obra escrava negra em larga escala. Por outro lado, os estados do Norte tiveram um desenvolvimento industrial, e, portanto, necessitavam de mão de obra livre e assalariada que operasse dentro das fábricas. O Norte produziu uma forma particular de encarar os direitos civis e a atividade política.

Os sulistas defendiam a separação (secessão) das duas regiões, formando um novo país. Então, eles oficializaram os Estados Confederados em 1860; criaram uma nova constituição e elegeram como presidente Jefferson Davis, do Mississippi. A capital era a cidade de Montgomery, no Alabama.

Após a Guerra de Secessão (1861-1865), e com a derrota do Sul, a integração do negro na sociedade se deu através de um processo lento e com alguns momentos de retrocesso. Ainda assim, Diante das inúmeras dificuldades na sua estabilização surgiram manifestações artísticas que tiveram forte impacto na sociedade norte-americana e perduram até hoje, como o *jazz*.

Cada produção carrega significados, valores culturais de um povo, características de uma época e lugar, bem como, possibilita o registro dessas informações para a posteridade.

Donald McKinley Glover é ator, roteirista, músico e *rapper* estadunidense. Ele se apresenta no cenário musical usando o nome artístico Childish Gambino e, em maio de 2018, retratou na ficção do videoclipe *This is America*, a violência contra negros na sociedade estadunidense ao longo dos anos. As cenas, que recontam fatos históricos e crimes que comoveram o mundo envolvendo negros, levam o espectador a refletir sobre verdades inconvenientes sobre o racismo.

Antes disso, Marthin Luther King Jr. (1929-1968) também provocou sentimento de inquietude, incômodo e reflexão com seus discursos sobre igualdade racial e direitos civis dos negros em solo estadunidense.

Neste sentido, analisou-se o trabalho de Childish Gambino a partir de discursos de Marthin Luther King a fim de discutir a relação entre o desejo do pastor de uma sociedade igualitária e a representatividade do negro na história dos Estados Unidos mostrada no videoclipe.

Durante o período de luta pela independência nos Estados Unidos, foi amplamente difundida a ideia de excepcionalidade americana presente até os dias atuais. Há uma ligação entre essa singularidade que a nação estadunidense representa, com a república proclamada, uma vez que a mesma foi fundamentada em princípios democráticos e de proteção aos direitos individuais. Tais princípios nem sempre foram respeitados. Pelo contrário, ficaram mais próximas de um simples discurso do que da prática.

Os direitos básicos dos negros foram subtraídos com a prática da escravidão no país. Homens, mulheres e crianças tiveram sua liberdade cerceada por muitos anos (início do século XVII até meados dos anos 1960).

A Carta de Declaração de Independência, escrita pelo terceiro presidente dos Estados Unidos, Thomas Jefferson, tinha cunho igualitário e libertário, porém, a realidade era outra. Durante a Guerra de Secessão, o povo era dividido entre aqueles que defendiam a escravidão (sulistas) e aqueles que exigiam o fim do uso de escravos (nortistas). Questionava-se qual era o papel do homem negro na sociedade estadunidense. Quando, em 1863, o então Presidente Abraham Lincoln declarou a libertação de todos os escravos, os negros puderam se alistar no Exército da União. O alistamento possibilitou a uma parcela dos afrodescendentes condições de vida melhores, além de ter sido o primeiro contato pacífico entre brancos e negros.

Durante toda a história dos Estados Unidos os negros ficaram à mercê na sociedade, ora nas mãos dos senhores exploradores do Sul, ora de quem estava no poder. A Supremacia branca impossibilitou a participação social e política desses indivíduos. Com isso, houve migração em massa para as cidades do Norte a fim de evitar voltar a trabalhar para os senhores brancos.

Durante esse período de retrocesso, final do século XIX e início do século XX, líderes importantes contrários à segregação racial, como Marthin Luther King Jr., pastor e ativista, lutaram incessantemente na tentativa de acabar com a opressão desumana instaurada na sociedade da época. King contribuiu significativamente para a conquista dos direitos civis da população negra através de discursos pacifistas e de resistência.

Logo, fez-se importante, investigar o que mudou na vida do negro em sociedade desde o fim da segregação racial nos Estados Unidos, na década de 1960, até a atualidade. Foi relevante para esta pesquisa apontar quais aspectos

negativos estão presentes no cotidiano do indivíduo a partir da produção artística de Childish Gambino, o videoclipe *This Is America*.

Essa pesquisa teve como pergunta norteadora, a seguinte problemática: como homem negro é retratado nos discursos de Marthin Luther King e no videoclipe *This is America*, de Childish Gambino?

Com o propósito de responder à pergunta que conduz essa pesquisa, propõem-se as seguintes hipóteses: o homem negro norte-americano do século XXI ainda sofre com a discriminação racial; Marthin Luther King proferiu em seus discursos os direitos dos negros à liberdade; o videoclipe *This is America* enfatiza a imagem estereotipada do negro na cultura norte-americana, retratando-o como uma ameaça permanente.

Esta investigação teve, como objetivo geral, analisar a imagem do afro-americano no videoclipe *This is America*, de Childish Gambino a partir de discursos de Marthin Luther King. Para alcançar esse propósito, foram estabelecidos os seguintes objetivos específicos: caracterizar o papel do negro na história da sociedade estadunidense; investigar os discursos de luta antirracista de Marthin Luther King e, por fim, descrever o videoclipe de Childish Gambino, *This is America*, com a finalidade de comparar o mesmo com as ideias de Marthin Luther King.

A metodologia deste trabalho propõe uma pesquisa de cunho documental, com estudo comparativo do videoclipe *This is America*, de Childish Gambino, com discursos selecionados de King. O método utilizado permitiu contrastar conteúdo já escrito e filmado acerca do racismo nos Estados Unidos.

Este trabalho está estruturado em sessões, sendo elas: Introdução, referencial teórico, metodologia, análise e discussão dos dados, considerações finais e por fim, bibliografia.

A seguir, discutiremos, no referencial teórico, as raízes do racismo na sociedade estadunidense, bem como, apresentaremos as lutas travadas contra o preconceito ao longo da história dos Estados Unidos.

2 O RACISMO NOS ESTADOS UNIDOS

A história da sociedade estadunidense foi marcada pela luta dos direitos civis e pelo fim do racismo. Desde a Independência, os Estados Unidos passaram por momentos ora de grande progresso econômico, ora por severos conflitos ideológicos.

A Independência dos Estados Unidos foi declarada no dia 4 de julho do ano de 1776 e foi formalizada através da carta de Declaração de Independência, escrita, em grande parte, por Thomas Jefferson, terceiro Presidente do país. A mesma tinha cunho igualitário e libertário, porém, na realidade, acontecia o oposto.

Ao deixar de ser colônia da Inglaterra, a população dos Estados Unidos se multiplicou e a atividade econômica do país tornou-se vigorosa: “Logo após a Independência, o país tinha crescido em mais 3 estados: passaram a ser 16, aproximadamente 5 milhões de habitantes” (TOTA, 2009, p.67). Contudo, o território era dividido entre si: Norte e Sul tinham projetos de sociedade completamente distintos. O comércio e a indústria eram a base econômica do Norte enquanto o Sul explorava a mão de obra escrava.

O Norte tinha pensamento abolicionista, tendo em vista que a escravidão era nociva ao processo de industrialização. Tais discordâncias a respeito do uso de escravos afro-americanos causaram tensões no poder governamental e deu início à guerra de Secessão (1861-1865).

Durante o conflito, o questionamento era se os afrodescendentes deveriam continuar sendo escravizados. A intenção dos estados do Sul era de se separar do restante da nação. Eles adotaram uma constituição provisória e fundaram os Estados Confederados da América, porém, saíram derrotados da guerra e os escravos foram libertos.

A situação do homem negro em solo estadunidense nesse período era de vulnerabilidade, pois, ao passo que se tornaram livres, não encontravam muitas oportunidades de trabalho. Muitos fugiram para o Norte em busca de um padrão de vida melhor. Outros se alistaram no exército, deixando os senhores sulistas sem mão de obra. Além disso, “muitos americanos antiescravistas não queriam os africanos e seus descendentes nos Estados Unidos. Eram considerados uma raça

inferior, e libertos, os negros seriam um empecilho para o progresso”. (TOTA, 2009, p. 87).

O conceito de supremacia branca ganhou força e, a partir daí, começou um período de segregação racial nos Estados Unidos. Sem alternativa, os negros organizaram-se nos seus próprios espaços: as periferias da cidade. No Sul do país, surgia a *Ku Klux Klan*, organização fundada em 1866, no estado do Tennessee. Esse grupo agia de forma clandestina, vitimando com linchamento os negros e sendo suas ações muitas vezes encobertas por xerifes, juízes e até mesmo governadores.

A condição social e política do negro foi suprimida com a aprovação das leis *Jim Crow* pela Suprema Corte em 1896. Tais leis tornavam legais as práticas de segregação racial. O conjunto *Jim Crow* manteve-se, ao longo da primeira metade do século XX, junto a várias formas semelhantes de discriminação contra latinos e outros imigrantes. A resistência de negros, aliados a uma parcela dos brancos, começou a se firmar.

O argumento usado para justificar a discriminação dos negros era de que a segregação seria justa desde que cada grupo racial usufrísse de serviços públicos de igual qualidade, oficializando a doutrina: “separados, mas iguais”, que vigorou até a ascensão do Movimento pelos Direitos Civis na década de 1960.

Marthin Luther King Jr. (1925-1968), pastor da Igreja Batista, ascendeu como liderança do movimento negro nos Estados Unidos nessa época. King demonstrou sua capacidade como articulador e orador, lançando mão do discurso religioso e explorando símbolos da identidade nacional norte-americana, como a Constituição. O seu posicionamento integracionista, que se reportava a valores democráticos atribuídos aos Estados Unidos, inspirou não somente os afro-americanos, mas uma parcela de progressistas da população branca.

O mesmo proferiu discursos históricos e, através deles, atraiu adeptos ao movimento, chocados com as cenas de violência perpetradas contra mulheres e crianças negras. No primeiro comício da associação pelo progresso de Montgomery, em 1955, o líder religioso expressou, com clareza, os anseios da população negra: “Nós, os deserdados desta terra, nós, por tanto tempo oprimidos, estamos cansados de atravessar a longa noite do cativeiro. E agora desejamos alcançar a aurora da liberdade, da justiça e da igualdade” (CARSON; SHEPARD, 2006, p.19).

A lei dos Direitos Civis pôs fim oficialmente à segregação racial. Assinada em 1964 pelo presidente da época, Lyndon Johnson, apesar disso, ainda existiam inúmeros conflitos de ordem social e política.

O cantor, ator e produtor Childish Gambino lançou, décadas depois, o videoclipe *This is America*, no qual evidencia o quanto o racismo ainda está presente na sociedade estadunidense. O videoclipe é cheio de detalhes que foram incluídos propositalmente a fim de levar o espectador a distrações, reflexões e a referências. A obra é uma metáfora inteligente e doída a respeito de como o afro-americano é visto e tratado dentro da sociedade.

This is America, ao longo dos quatro minutos e quatro segundos de duração, traz à tona o preconceito racial existente nos Estados Unidos, porém soterrado por camadas de distrações. No clipe, os episódios de discriminações raciais, opressões e tragédias são colocados em segundo plano, deixando em evidência a música e a dança. Gambino faz uma crítica à visão limitada que se tem dos negros, ignorando suas lutas. A imagem do homem negro é estereotipada, reduzida à violência ou a mera diversão.

Importantes referências são mostradas no videoclipe, a começar pelo traje usado pela personagem principal, uma calça das tropas confederadas, povo que lutava pela manutenção da escravidão no país. Outra forte referência presente na composição obra é a do massacre de Charleston, como registrou o site Cultura Genial: “O crime de ódio chocou o país em 2015, quando nove jovens foram assassinados na Igreja Episcopal por Dylaan Roof, motivado por ignorância e preconceitos raciais.”¹

Apesar dos esforços de líderes de movimentos antirracistas, como Marthin Luther King, o ódio contra os negros se perpetua na sociedade estadunidense. As formas de violência sofridas por quem tem a pele negra são minimizadas e a cultura desse povo é reduzida a diversão, música e dança. O videoclipe é um hino de protesto ao racismo na atualidade.

A próxima sessão destina-se à metodologia utilizada nessa investigação.

1 Disponível em: < <https://www.culturagenial.com/analise-da-musica-e-do-video-this-is-america-de-childish-gambino>> Acesso em 06 de novembro de 2019.

3 METODOLOGIA

3.1 Tipo de Pesquisa

Neste trabalho, foi desenvolvida uma pesquisa documental, a fim de investigar, através de livros, videoclipe e trabalhos científicos, como se deu o processo de integração do afro-americano na sociedade estadunidense, quais foram as contribuições de Marthin Luther King para o fim da segregação racial e, por fim, analisar de qual forma o racismo se faz presente nessa sociedade atualmente.

Quanto aos objetivos, essa pesquisa foi do tipo descritiva com abordagem qualitativa, pois teve como finalidade relatar as características de um povo, no caso dessa investigação, o racismo nos Estados Unidos a partir de conteúdo já escrito e filmado. Sob este aspecto, Prodanov e Freitas disseram:

Tal pesquisa observa, registra, analisa e ordena dados, sem manipulá-los, isto é, sem interferência do pesquisador. Procura descobrir a frequência com que um fato ocorre, sua natureza, suas características, causas, relações com outros fatos. (Prodanov e Freitas, 2003, p. 52).

3.2 Amostra

Por se tratar de uma pesquisa essencialmente documental, as informações coletadas foram extraídas da obra *Um apelo à consciência: os melhores discursos de Martin Luther King, 2006*, oito extratos, de seis discursos, além de nove extratos do videoclipe *This is America*.

A partir das falas de King, iniciou-se a coleta das cenas do videoclipe. A coleta de dados teve duração de oito meses (de agosto de 2018 a abril de 2019). Os extratos dos discursos foram coletados de maneira que fosse possível compará-los ao videoclipe.

3.3 Técnica de Coleta de Dados

Quanto aos procedimentos de coleta de dados, essa foi uma pesquisa do tipo documental. E, quanto ao método, essa foi uma investigação de caráter

comparativo. O presente trabalho descreveu o videoclipe de Childish Gambino, e contrastou-o com os discursos de Marthin Luther King.

Por fim, a abordagem apropriada para o presente estudo foi a qualitativa, visto que o pesquisador interpretou e analisou os dados coletados dos extratos para chegar às conclusões inovadoras acerca do tema.

Sendo assim, na sessão seguinte trataremos da análise dos dados coletados.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

This is America refere-se ao tratamento dado ao afro-americano na sociedade estadunidense no início do século XXI. Ele é vítima de racismo, evidenciado nos episódios de violência recorrentes que lhe reduzem à sua condição de escravidão vivida legalmente até o século XIX.

Por sua vez, no discurso proferido no ano de 1955 para fiéis de uma igreja Batista no estado do Alabama, intitulado “Discurso no primeiro comício da Associação pelo Progresso de Montgomery”, King disse:

E certamente, certamente, essa é a glória da América, com todos os seus defeitos. Essa é a glória de nossa democracia [...]. Mas a grande glória da democracia americana é o direito de protestar pelos nossos direitos. (KING, 2006, p.18-19).

Nesse trecho, King enfatiza a necessidade do protesto e a liberdade de o fazê-lo, pois, a América é democrática. Enquanto Gambino apresenta o videoclipe *This is America* como forma de protesto contra a violência e a discriminação. Faz-se importante ressaltar que, no videoclipe, Gambino representa os Estados Unidos.

No início do videoclipe, vê-se um homem sentado com um violão, encapuzado e algemado. Posteriormente, ele é morto com um tiro na cabeça, disparado por Gambino, (quadro 01).

Na sociedade estadunidense, a cultura afro-americana, especialmente a música e dança, é muito exaltada. No dia a dia, entretanto, o negro continua a ser oprimido e sua luta por igualdade é menosprezada. Tal situação remete ao discurso “Eu tenho um sonho”, proferido por King na Marcha por Trabalho e Liberdade, em 1963 (quadro 01). Neste discurso, ele disse:

Quadro 01

 <p>Fonte: https://www.youtube.com/watch?v=VYOjWnS4cMY</p>	<p>Mas cem anos depois, o negro ainda não é livre. Cem anos depois, a vida do negro ainda está tristemente debilitada pelas algemas da segregação e pelos grilhões da discriminação. Cem anos depois, o negro vive isolado numa ilha de pobreza em meio a um vasto oceano de prosperidade material. Cem anos depois, o negro ainda vive abandonado nos recantos da sociedade na América, exilado em sua própria terra [...]. (KING, 2006, p.73).</p>
---	--

Fonte: a autora

Constata-se que a cultura negra é consumida em massa, porém, a dignidade e liberdade do negro são suprimidas. Gambino, no videoclipe, é um negro com trajes das tropas confederadas que alveja o artista. Porém, ele continua dançando e desfrutando da música. Esta é a América, que ora exalta a cultura afro americana, ora tenta destruí-la. Ainda neste discurso, King refere-se ao fim da escravidão e afirma que cem anos depois, o negro continua algemado pela segregação. As algemas, nas duas manifestações, representam o preconceito, o ódio e a segregação que acomete a população afrodescendente.

Nas imagens seguintes, vê-se um coral típico das igrejas de maioria negra sendo fuzilado por Gambino, (quadro 02). Essa cena é uma referência ao massacre do coral da Igreja Episcopal Metodista Africana Emanuel, localizada no centro da cidade de Charleston, no estado da Carolina do Sul. No episódio ocorrido em 2015, um jovem branco chamado Dylann Roof, matou nove pessoas e deixou uma ferida ao efetuar disparos contra o coro. A igreja era conhecida pela luta pelos direitos civis.

No discurso “Elegia às Jovens Vítimas do Atentado à Igreja Batista da Rua 16”, (quadro 02), King afirmou:

Quadro 02



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=VYOjWnS4cMY>



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=VYOjWnS4cMY>

Fonte: a autora

A morte dessas meninas possivelmente conduzirá todo o nosso Sul da mais baixa estrada da desumanidade do homem à mais elevada estrada da paz e da fraternidade. Estas mortes trágicas possivelmente conduzirão a nossa nação de uma aristocracia da cor a uma aristocracia do caráter. O sangue derramado dessas três meninas inocentes possivelmente levará todos os cidadãos de Birmingham a transformar os extremos negativos de um passado escuro nos extremos positivos de um futuro iluminado. De fato, este trágico evento possivelmente levará o Sul branco a lidar com a sua própria consciência (Sim). (KING, 2006, p. 83).

King direcionou suas palavras às famílias de luto e as encorajou a não desistir de lutar pela igualdade, por um mundo melhor e sobretudo as convidou a crer que a morte das jovens inocentes não foi em vão. Ao final do pronunciamento, ele disse:

“Vocês deram a este mundo crianças maravilhosas, que não viveram vidas longas, mas que viveram vidas significativas.” (KING, 2006, p. 84).

Depreende-se que episódios de violência como o que King se referiu no ano de 1963, e que o mesmo almejou não se repetir na história da sociedade estadunidense, continuam a martirizar os afro-americanos em plenos momentos de profissão de fé nas igrejas em diferentes estados na atualidade. O massacre na igreja de Charleston, demonstra que apesar dos esforços coletivos para pôr fim ao racismo e assim, despertar nos cidadãos estadunidenses a consciência do valor de cada ser humano, a intolerância ainda se faz presente, sobretudo em comunidades dos estados do Sul.

Logo depois do massacre, Gambino sai do local contente e pulando. Ao fundo, vê-se uma viatura policial vazia e parada, (quadro 03).

Quadro 03

 <p>Fonte: https://www.youtube.com/watch?v=VYOjWnS4cMY</p>	<p>Por anos – creio que todos concordaremos que provavelmente o efeito mais devastador da segregação é o que ela faz à alma tanto de quem segrega quanto de quem é segregado. A quem segrega, deu um falso sentimento de superioridade[...]. (KING, 2006, p. 60).</p>
--	---

Fonte: a autora

A viatura vazia representa a ausência policial quando os crimes de racismo, motivados pelo ódio, acontecem. Mesmo após a ampliação dos direitos civis, questões raciais ainda permanecem como dificuldades históricas nos Estados Unidos. O contato entre policiais e as comunidades negras, sobretudo as

abordagens truculentas dos agentes de segurança, perpetuam o preconceito na sociedade estadunidense.

No discurso “Comício pela liberdade”, proferido na cidade de Detroit, Michigan, em 1963, (quadro 03), King declarou que a segregação racial deu ao homem branco a falsa ideia de que ele é superior ao negro. É possível identificar tal sentimento de superioridade nas abordagens policiais e também no tratamento dado a estes indivíduos perante a justiça.

A produção de *This Is America* também faz alusão à banalização da vida, principalmente dos jovens afro-americanos. No videoclipe, (quadro 04), ao fundo, instaura-se o caos, que é ignorado, de maneira não intencional pelo espectador, pois, Gambino distrai o espectador através da música e da dança. Segundo o jornal *El país*, “[...] 39% das pessoas mortas pela polícia são negras, mesmo que representem apenas 13% da população.”² O videoclipe faz uma metáfora ao menosprezar os eventos que estão acontecendo ao fundo, pois na realidade, a morte de pessoas negras também são tratadas assim:

Quadro 04

 <p>Fonte: https://www.youtube.com/watch?v=VYOjWnS4cMY</p>	<p>Os jovens negros que foram frustrados pela nossa sociedade são enviados ao Sudoeste Asiático, para garantir, a mais de 12 mil quilômetros, liberdades que inexistem aqui no sudoeste da Geórgia ou no leste do Harlem. (KING, 2006, p.119).</p>
--	--

Fonte: a autora

² Disponível em: <https://brasil.elpais.com/brasil/2018/05/08/cultura/1525772706_935369.html> Acesso em 7 de Junho de 2019.

King discursou em 1967 sobre a participação dos Estados Unidos na Guerra do Vietnã e apontou os efeitos devastadores do conflito na vida da população afro-americana. No discurso “Além do Vietnã”, (quadro 04), o pastor afirma que há uma relação entre a guerra e a luta por igualdade travada na América. Além disso, na oportunidade, King levantou questões morais acerca da guerra, como o grande número de negros convocados para ir ao Vietnã.

Ele questionou o uso desenfreado de recursos materiais e humanos pelo governo dos Estados Unidos quando já era previsível o fracasso da nação no confronto. Questionou-se também a ironia presente na situação, pois os jovens negros lutavam por liberdade no Vietnã, no entanto a segregação racial estava presente na sociedade estadunidense. O direito à liberdade era inexistente para eles em seu próprio país. Ele explicou:

Assim fomos repetidamente confrontados pela cruel ironia de assistir pela televisão a jovens negros e brancos morrerem lado a lado por uma nação que não permitiu que dividissem os mesmos bancos escolares. (King, 2006, p. 119).

Em outra cena do videoclipe, vê-se um garoto guardando com cuidado a arma usada por Gambino para matar um homem, (quadro 05). Ele a envolve em um lenço de seda, enquanto ao fundo, o corpo do homem é arrastado, deixando um rastro de sangue no chão. Esse tratamento dado às armas de fogo em *This Is America* é uma provocação acerca do porte de armas no país. Questiona-se: a importância das armas se sobrepõe à de uma vida inocente?

Em 1964, King recebeu o prêmio Nobel da paz na cidade de Oslo, Noruega. Na ocasião, ele discursou sobre o momento político e controverso que a sociedade estadunidense enfrentava naquele período, (quadro 05). O líder religioso disse:

Quadro 05

 <p>Fonte: https://www.youtube.com/watch?v=VYOjWnS4cMY</p>	<p>Por isso me pergunto por que este prêmio é atribuído a um movimento que, sitiado, entrega-se sem trégua ao combate; a um movimento que ainda não conquistou a paz e a fraternidade que são a exata essência do prêmio Nobel. Depois de refletir, cheguei à conclusão de que esta premiação, que recebo em nome desse movimento, representa um profundo reconhecimento de que a não-violência é a resposta à crucial questão política e moral do nosso tempo – a necessidade de o homem transcender a opressão e a violência sem recorrer à violência. (KING, 2006, p. 91).</p>
--	---

Fonte: a autora

A oratória de King apoiou-se inteiramente no poder da não violência. Em todos os seus discursos, o líder religioso, apontou o diálogo, a resistência e os protestos pacíficos como ferramentas essenciais para pôr fim à segregação racial.

Em virtude dos frequentes debates a respeito do porte de armas nos Estados Unidos, Gambino contrastou na cena do clipe valor dado à vida, em especial, a do povo afro-americano e ao valor dado às armas, tendo em vista que: “Os EUA são líderes entre os países com mais cidadãos armados. Do total de 857 milhões, 46% estão com os norte-americanos, um total de 393 milhões de unidades”.³

Conclui-se, que aproximadamente sessenta anos após o fim da segregação racial, o legado deixado por King, da não violência, anda na contramão do crescente número de armas nas mãos da população.

Em seu discurso no Comício pela Liberdade, (quadro06), proferido em Detroit, em junho de 1963, King revelou seu sonho. A esperança de que todas as pessoas

³ Disponível em: < <https://epocanegocios.globo.com/Mundo/noticia/2018/06/eua-tem-metade-de-todas-armas-de-fogo-do-mundo-nas-maos-de-civis.html>> Acesso em 18 de junho de 2019.

vivam pacificamente. O reverendo relembra o passado injusto dos negros, afirmando que a humanidade é capaz de transformar o preconceito. Ele acreditava que:

Quadro 06

	<p>Tenho um sonho esta tarde de que um dia reconheceremos as palavras de Jefferson de que “todos os homens são criados iguais, que são providos pelo criador de certos direitos inalienáveis, entre os quais a vida, a liberdade e a busca pela felicidade”. [...] Com esta fé, seremos capazes de atingir esse novo dia em que todos os filhos de Deus, negros e brancos, judeus e gentios, protestantes e católicos, cantarão, de mãos dadas, a velha canção dos negros: Livres afinal!. (KING, 2006, p. 65).</p>
<p>Fonte: https://www.youtube.com/watch?v=VYOjWnS4cMY</p>	

Fonte: a autora

Entretanto, no videoclipe de Gambino, vê-se o negro fugindo de uma multidão branca em uma firme alusão ao sonho de King que não se concretizou, (quadro 06).

O final do videoclipe fala sobre resistência. Gambino corre de um ambiente sombrio tentando escapar de uma multidão branca. Essa é uma alusão ao fato dele pertencer a uma sociedade que discrimina negros. Apesar dele representar a América durante todo o videoclipe, no final ele é só mais um negro.

No seu discurso mais conhecido, “Eu Tenho Um sonho”, proferido na Marcha sobre Washington, D.C, (quadro 07), o pastor ativista protesta contra a discriminação do afro-americano no território estadunidense e expressa a sua indignação ao afirmar que a segregação racial e o racismo são inadmissíveis. Ele disse:

Quadro 07

<p>Você é apenas um cara negro neste mundo Você é apenas um código de barras, ayy Você é apenas um cara negro neste mundo Dirigindo carros importados, ayy Você é apenas um grande irmão, sim Eu acorrentei ele no quintal Provavelmente não é vida pra um cachorro Pra um cachorro grande.</p> <p>Fonte: https://www.letras.mus.br/childish-gambino/this-is-america/traducao.html</p>	<p>“Não ficaremos satisfeitos enquanto o negro for vítima dos inenarráveis horrores da brutalidade policial. Não ficaremos satisfeitos enquanto os nossos corpos, pesados pela fadiga da viagem, não obtiverem hospitalidade nos hotéis das rodovias e das cidades. Não ficaremos satisfeitos enquanto a única mobilidade social a que um negro possa aspirar seja deixar o seu gueto por um maior. Não ficaremos satisfeitos enquanto os nossos filhos forem despidos de sua personalidade e tiverem a sua dignidade roubada por cartazes com dizeres “só para brancos”. (KING, 2006, p.74).</p>
--	---

Fonte: a autora

Gambino expressa na letra da música *This is America* a desvalorização do negro na sociedade, (quadro07). Ele fala da importância que se dá à vida de um cidadão afrodescendente estadunidense na atualidade e, ironicamente a compara à vida de um cão acorrentado. Essa metáfora remete à segregação racial, mencionada por King. O indivíduo negro permanece segregado, tratado de maneira desigual em todos os âmbitos do corpo social. Ao comparar o trecho da letra da música com a oratória de King, têm-se dois protestos contra o racismo em épocas distintas. Gambino revela como o negro é visto e tratado.

A partir desses dados, passaremos a seguir às considerações finais.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento do presente estudo possibilitou a análise da imagem do afro-americano no videoclipe *This is America*, de Chillardish Gambino, a partir de discursos de Marthin Luther King. Além disso, permitiu retratar, através de fatos históricos, de quais formas o racismo faz-se presente na sociedade estadunidense.

A partir da coleta e verificação dos dados, confirmou-se as seguintes hipóteses elaboradas no início dessa pesquisa: o homem negro norte-americano do século XXI ainda sofre com a discriminação racial; Marthin Luther King proferiu em seus discursos os direitos dos negros à liberdade; O videoclipe *This is America* enfatiza a imagem estereotipada do negro na cultura norte-americana, retratando-o como uma ameaça permanente.

Tais hipóteses, foram comprovadas ao evidenciar através das falas de King e do clipe de Gambino, que os negros possuem uma condição de desvantagem econômica e social estrutural, algo que pode ser traçado desde a escravidão.

King apoiou a sua oratória nos discursos paz, sonhou com a construção de uma sociedade justa através da não violência. O líder religioso foi às ruas e conduziu dezenas de protestos pacíficos com a finalidade de revogar leis que marginalizavam e criminalizavam cidadãos negros, apenas pela cor de sua pele. Com isso, deixou um legado que permanece vivo para a maioria dos norte-americanos.

As cenas retratadas na ficção por Gambino, conduzem o espectador ao despertar da consciência. Assim como King, o artista produz um discurso de protesto contra o racismo, contra os preconceitos que estão enraizados na cultura estadunidense.

Foi de suma importância comparar as referências presentes no videoclipe de Gambino, lançado há pouco mais de um ano com as falas de King (1929-1968), visto que mais de cinquenta anos se passaram desde o fim da segregação racial nos Estados Unidos, e a supremacia branca ainda é a principal motivação dos crimes de ódio no país.

Neste sentido, ao pesquisar sobre o racismo nos Estados Unidos, desde a colonização até a contemporaneidade, a comunidade acadêmica poderá refletir sobre justiça social, respeito às diferenças étnicas e, portanto, não deixar cair no esquecimento as lutas antirracistas de líderes importantes como Marthin Luther King.

Dada a importância deste assunto, essa pesquisa não esgota as discussões acerca do racismo na sociedade estadunidense. Os resultados obtidos através dessa investigação funcionam como alerta sobre como questões raciais influenciam o comportamento de indivíduos, seja de forma positiva, como nos discursos e no videoclipe analisados, ou de forma negativa, como nos crimes motivados pelo ódio.

6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CULTURA GENIAL. **Música e Vídeo *This is America* de Childish Gambino.** Disponível em: <<https://culturagenial.com/analise-da-musica-e-do-video-this-is-america-de-childish-gambino/>>. Acesso em 20 de junho de 2019.

EL PAÍS. Por que o violento ‘*this is america*’ é o videoclipe do ano (preste atenção no que acontece ao fundo). Disponível em: <https://brasil.elpais.com/brasil/2018/05/08/cultura/1525772706_935369.html> Acesso em 18 de junho de 2019.

ÉPOCA NEGÓCIO. **EUA têm a metade de todas as armas de fogo no mundo nas mãos de civis.**

Disponível em: <<https://epocanegocios.globo.com/Mundo/noticia/2018/06/eua-tem-metade-de-todas-armas-de-fogo-do-mundo-nas-maos-de-civis.html>> . Acesso em 18 de junho de 2019.

GAMBINO, C. **This is America (Official Video).** Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=VYOjWnS4cMY>>. Acesso em 14 de junho de 2019.

KARNAL, Leandro [et al.]. **História dos Estados Unidos: das origens ao século XXI.** São Paulo: Contexto, 2007.

KING, M. **Além do Vietnã.** In: CARSON, C.; SHEPARD, K. (Eds.). **Um Apelo à consciência: os melhores discursos de Martin Luther King.** Tradução de Sérgio Lopes. Rio de Janeiro: Jorge ZAHAR, 2006.

KING, M. **Discurso de Agradecimento ao Prêmio Nobel da Paz.** In: CARSON, C.; SHEPARD, K. (Eds.). **Um Apelo à consciência: os melhores discursos de Martin Luther King.** Tradução de Sérgio Lopes. Rio de Janeiro: Jorge ZAHAR, 2006.

KING, M. **Discurso no Comício pela Liberdade no Cobo Hall**. In: CARSON, C.; SHEPARD, K. (Eds.). **Um Apelo à consciência: os melhores discursos de Martin Luther King**. Tradução de Sérgio Lopes. Rio de Janeiro: Jorge ZAHAR, 2006.

KING, M. **Discurso no Primeiro Comício da Associação pelo Progresso de Montgomery**. In: CARSON, C.; SHEPARD, K. (Eds.). **Um Apelo à consciência: os melhores discursos de Martin Luther King**. Tradução de Sérgio Lopes. Rio de Janeiro: Jorge ZAHAR, 2006.

KING, M. **Elegia às Jovens Vítimas do Atentado à Igreja Batista da rua 16**. In: CARSON, C.; SHEPARD, K. (Eds.). **Um Apelo à consciência: os melhores discursos de Martin Luther King**. Tradução de Sérgio Lopes. Rio de Janeiro: Jorge ZAHAR, 2006.

KING, M. **Eu tenho um sonho**. In: CARSON, C.; SHEPARD, K. (Eds.). **Um Apelo à consciência: os melhores discursos de Martin Luther King**. Tradução de Sérgio Lopes. Rio de Janeiro: Jorge ZAHAR, 2006.

PRODANOV, C; FREITAS, E. **Metodologia do trabalho científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico**. 2ª edição. Novo Hamburgo – Rio Grande do Sul: Universidade Feevale, 2003.

PURDY, S. **O Pesadelo americano. Carta Capital**. Disponível em: <https://www.cartacapital.com.br/educacao/p-pesadelo-americano> Acesso em 25 de junho de 2019.

This is America, esta é a América. Letras. Disponível em: <https://www.letras.mus.br/childish-gambino/this-is-america/traducao.html> Acesso 05 de dezembro de 2019.

TOTA, A. **Os Americanos**. São Paulo: Contexto, 2009.